

Utente morre no Hospital Amadora Sintra após mais de seis horas de espera

22 de Janeiro, 2014 - 16:52h

Bloco questiona ministério da Saúde sobre o caso de uma sexagenária que morreu de enfarte após aguardar mais de seis horas para ser atendida. Os deputados João Semedo e Helena Pinto lembram que são da responsabilidade do Governo as políticas de austeridade que têm dificultado o funcionamento dos serviços e impedido um atendimento eficaz e no tempo certo?

No dia 25 de novembro de 2013, faleceu no Hospital Amadora Sintra uma utente após mais de seis horas a aguardar atendimento na sala de espera. Os médicos informaram ter-se tratado de uma morte por enfarte do miocárdio, que poderia ter sido evitável caso tivesse sido atempadamente atendida. A utente tinha 67 anos e não tinha antecedentes cardíacos, avançam os deputados João Semedo e Helena Pinto no documento endereçado ao ministério de Paulo Macedo.

Segundo os dirigentes bloquistas, a utente, que se queixava de fortes dores no tórax e foi transportada para o hospital de ambulância, aguardou das 16h47 até 23h00 sem atendimento, apesar de lhe ter sido atribuída uma pulseira amarela na triagem.

Por volta das 23h00, a utente começou a ser atendida: foi auscultada e foi-lhe colocado oxigénio, mas, quando ia ser levada para efetuar um raio-x entrou em paragem cardiorrespiratória tendo sido levada para a reanimação; tentaram reanimá-la durante cerca de 45 minutos mas sem sucesso. Em resumo, a utente esteve mais de seis horas a aguardar atendimento na sala de espera, vindo a falecer quando começou a ser atendida, relatam.

Para o Bloco de Esquerda, esta situação é absolutamente inaceitável e que tem que ser averiguada até às últimas consequências?

O falecimento de uma utente num hospital público após mais de seis horas a aguardar para ser atendida é incompreensível e o Governo não pode desresponsabilizar-se desta ocorrência, uma vez que são da sua responsabilidade as políticas de austeridade que têm dificultado o funcionamento dos serviços e impedido um atendimento eficaz e no tempo certo, frisam.

Situações destas vão-se verificando nas urgências dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde com maior frequência e sem que haja da parte do Ministério da Saúde qualquer atitude ou tomada de medidas que evitem este tipo de ocorrências, avançam Helena Pinto e João Semedo, salientando que é fundamental que a Inspeção Geral das Atividades em

Saúde (IGAS) proceda à realização de um inquérito que apure responsabilidades e que sejam tomadas medidas que garantam que situações como esta não voltam nunca mais a acontecer?.

Anexo

Tamanho



[amadora_sintra_1.pdf](#) ^[1]

260.89 KB

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/utente-morre-no-hospital-amadora-sintra-ap%C3%B3s-mais-de-seis-horas-de-espera/31050?page=0>

Ligações:

[1] http://www.esquerda.net/sites/default/files/amadora_sintra_1.pdf